

'18 RELATÓRIO ANUAL

Escritório de Avaliação e Supervisão



BID | Invest

ove Escritório de Avaliação e Supervisão

Copyright © [2019] Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição - NãoComercial - SemDerivações (CC BY-NC-ND 3.0 IGO)

(<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>) e pode ser reproduzida com atribuição ao BID e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido.

Qualquer controvérsia relativa à utilização de obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem em conformidade com as regras da UNCITRAL. O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a utilização do logotipo do BID serão objetos de um contrato por escrito de licença separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença CC-IGO.

Note-se que o link fornecido acima inclui termos e condições adicionais da licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de sua Diretoria Executiva, ou dos países que eles representam.

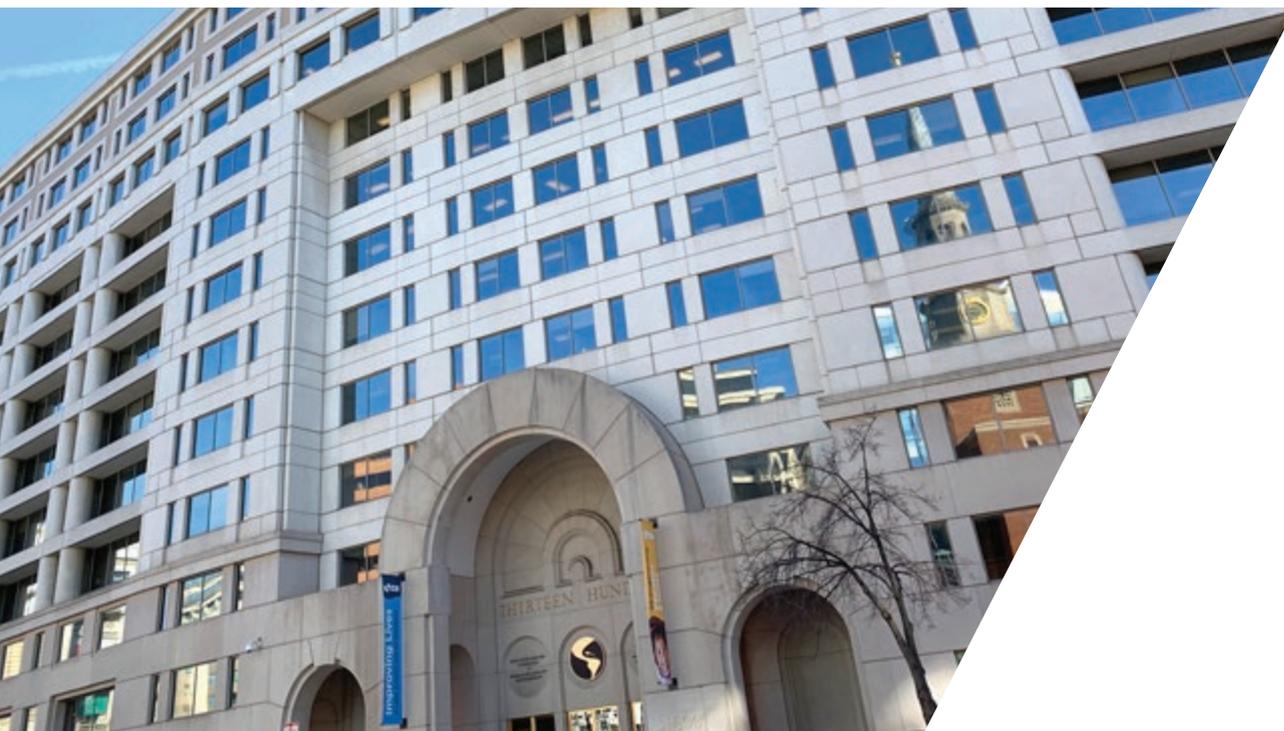


© **Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2019**

Escritório de Avaliação e Supervisão
1350 New York Avenue, N.W.
Washington, D.C. 20577
www.iadb.org/evaluacion

18 **RELATÓRIO** **ANUAL**

Escritório de Avaliação e Supervisão



ESCRITÓRIO DE AVALIAÇÃO E SUPERVISÃO — OVE

Estabelecido em 1999, realiza avaliações independentes e sistemáticas sobre estratégias, políticas, programas, atividades, funções e sistemas de prestação de serviços do BID.

O OVE publica as conclusões dessas avaliações para que suas recomendações possam ser usadas no desenho, análise e execução de novas operações.

ÍNDICE

6 Prefácio

8 Acrônimos e Abreviações

9 Avaliações concluídas em 2018

12 Avaliações de Projeto

15 Avaliações Setoriais e Temáticas

17 Avaliações Corporativas

21 Avaliações do Programa de País

24 Encerrando: o que aprendemos com essas avaliações?

29 Disseminação e Desenvolvimento da Capacidade de Avaliação

32 Diretrizes futuras

35 Anexo: Avaliações do OVE para o BID(G), 2011–2018



O Escritório de Avaliação e Supervisão (OVE) apoia o Grupo BID na sua missão de melhorar vidas na América Latina e Caribe. O OVE fornece avaliações independentes e sistemáticas das estratégias, políticas, operações financeiras e não financeiras e atividades do Grupo BID. É um escritório independente e reporta diretamente à Diretoria Executiva do BID. Desde 2016, o OVE também atende à Corporação Interamericana de Investimentos (CII), reportando diretamente à sua Diretoria Executiva. Ademais, quando relevante, OVE apoia os Diretores Executivos do Grupo BID em suas funções de supervisão.

O programa de avaliação do OVE, aprovado anualmente pelos Diretores Executivos do Grupo BID, é projetado para abordar uma gama diversificada de questões de relevância atual para o Grupo BID. As avaliações do OVE são agrupadas em quatro grandes categorias: avaliações de projetos, avaliações de programa de país, avaliações setoriais e temáticas, e avaliações corporativas. Esses produtos destinam-se a oferecer perspectivas objetivas, úteis, profissionais e imparciais sobre o desempenho e a eficácia do desenvolvimento do Grupo BID.

Este Relatório Anual fornece uma visão geral do trabalho de avaliação realizado em 2018. É o quinto relatório produzido pelo OVE e meu primeiro como Diretora do OVE, substituindo a Dra. Cheryl Gray, que liderou o OVE durante sete anos frutíferos e produtivos. Apesar da mudança de liderança, o OVE entregou seu programa de trabalho em 2018 de forma completa e oportuna. Da mesma forma, o Escritório continuou a ampliar suas atividades de divulgação e disseminação, alcançando um maior número de pessoas e fomentando discussões entre as partes interessadas dentro e fora do BID. Internamente, durante a segunda parte do ano, o OVE também passou a abordar as recomendações da revisão externa sobre a função de avaliação do Grupo BID, encomendada pela Diretoria, e a considerar os resultados de uma pesquisa de clima de trabalho, com o objetivo de garantir aprendizado e melhoria contínua dentro do Escritório.

O OVE fará 20 anos no próximo ano e utilizará as descobertas da revisão externa para revisar alguns de seus produtos e abordagens. À medida que o Grupo BID se ajusta às necessidades da região e que surgem tendências na profissão de avaliação, o OVE continuará a cumprir seu mandato de promover a prestação de contas para alcançar resultados de desenvolvimento, estimulando o aprendizado e a melhoria.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para expressar meu compromisso em assegurar um escritório de avaliação relevante, totalmente objetivo e independente. Confio na missão e na equipe do OVE e trabalharei para aumentar ainda mais a eficácia do Escritório no apoio ao Grupo BID.

Ivory Yong Prötzel
Diretora

ACRÔNIMOS E ABREVIACÕES



ALC	América Latina e Caribe
APP	Avaliação de Programa de País
BID(G)	Grupo do Banco Interamericano de Desenvolvimento
BID-9	Nono Aumento Geral de Capital do BID
BMD	Banco Multilateral de Desenvolvimento
CII	Corporação Interamericana de Investimentos
CLEAR	Centros de Aprendizagem sobre Avaliação e Resultados
CT	Operação de Cooperação Técnica
ECG	Grupo de Cooperação para Avaliação
EP	Estratégia de País
E&S	Ambiental e Social (salvaguardas)
IFC	Corporação Financeira Internacional
IRP	Painel de Revisão Independente
NSG	Sem Garantia Soberana
OMJ	Iniciativa Oportunidades para a Maioria
OVE	Escritório de Avaliação e Supervisão
PEC	Comitê de Política e Avaliação
PMEs	Pequenas e médias empresas
PPP	Parceria público-privada
RCP	Relatório de Conclusão do Projeto
ReTS	Sistema de Seguimento das Recomendações de Avaliações
SCF	Departamento de Financiamento Estruturado e Corporativo do BID
SG	Com Garantia Soberana
XSR	Relatório Ampliado de Supervisão

AVALIAÇÕES CONCLUÍDAS EM 2018



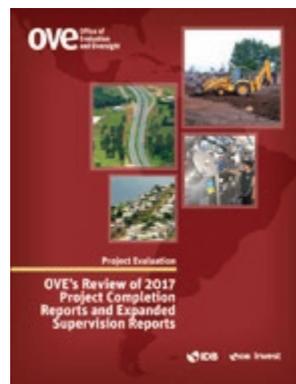
Em 2018, o Escritório de Avaliação e Supervisão (OVE) realizou 11 avaliações e este relatório anual. Ao fazê-lo, os especialistas do OVE analisaram aproximadamente 4300 operações de empréstimos e não empréstimos e produtos de conhecimento do Grupo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID(G)), realizaram trabalho de campo em 15 países da América Latina e Caribe (ALC) e entrevistaram mais de 1100 pessoas. Além disso, durante o segundo semestre de 2018, o OVE começou a trabalhar nas Avaliações do Programa do País (APPs) para o Brasil, Costa Rica, Colômbia e México, que serão entregues em 2019.

Este relatório fornece breves resumos das avaliações concluídas em 2018 e discute alguns temas chave que deles emergiram. Todas as avaliações discutidas neste relatório, juntamente com as respostas correspondentes da Gerência do BID(G), estão disponíveis no site do OVE:

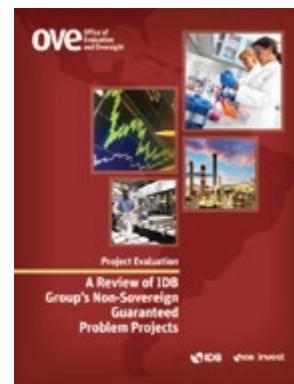
<http://www.iadb.org/evaluacion>

2

Avaliações de
projeto



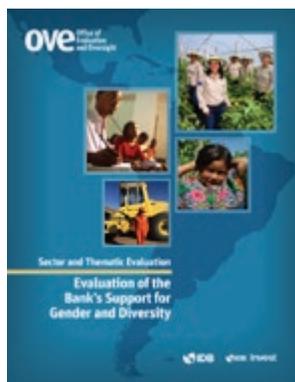
OVE's Review of 2017 PCRs
and XSRs
iadb.org/ove/PCR-XSR17



Lessons from IDB Group's
NSG Problem Projects
iadb.org/ove/NSG

1

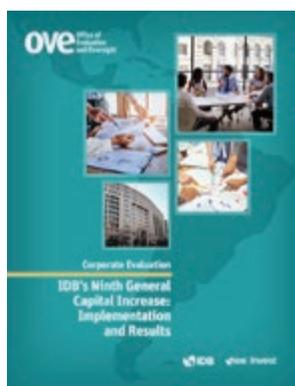
Avaliações setoriais e temáticas



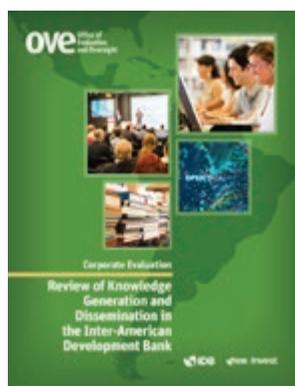
Gender and Diversity
iadb.org/ove/Gender

3

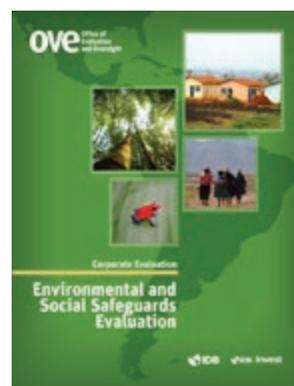
Avaliações corporativas



IDB's Ninth General Capital Increase
iadb.org/ove/IDB-9



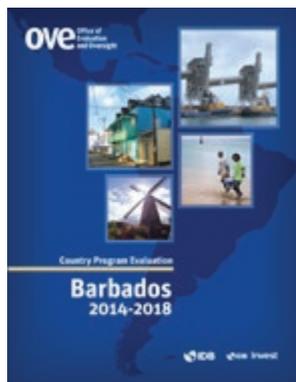
Knowledge Generation and Dissemination at the IDB
iadb.org/ove/Knowledge



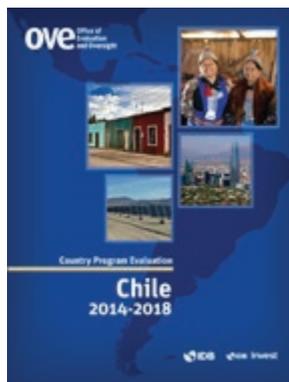
Environmental and Social Safeguards
iadb.org/ove/Safeguards

5

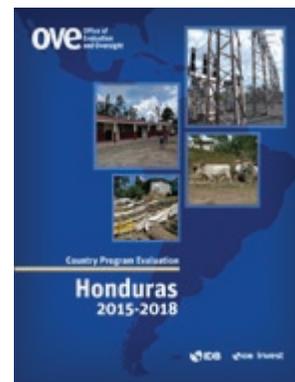
Avaliações do programa de país



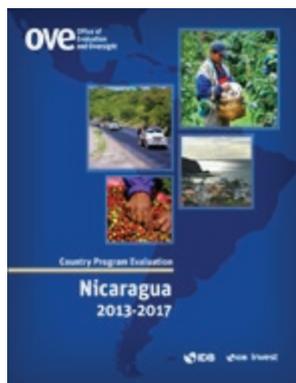
Barbados 2014-2018
iadb.org/ove/Barbados



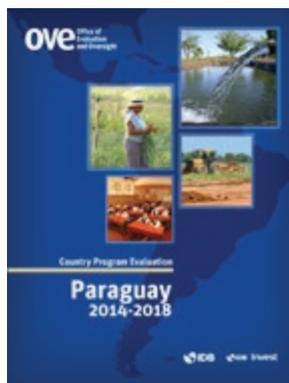
Chile 2014-2018
iadb.org/ove/Chile



Honduras 2015-2018
iadb.org/ove/Honduras



Nicaragua 2013-2017
iadb.org/ove/Nicaragua



Paraguay 2014-2018
iadb.org/ove/Paraguay

Avaliações de projeto

Entender os resultados em nível de projeto é um elemento essencial no sistema de avaliação de qualquer banco multilateral de desenvolvimento (BMD). Avaliações setoriais, temáticas e de país baseiam-se nesses resultados em nível de projeto para fornecer uma visão mais ampla dos resultados do BID(G). O OVE realiza suas próprias avaliações de resultados a nível de projeto, ao mesmo tempo em que também apoia sistemas mais amplos de todo o BID(G) para a autoavaliação do projeto realizada pela Gerência.



Lições dos Projetos Problemáticos Sem Garantia Soberana do Grupo do BID

Em 2018, o OVE concluiu a avaliação *Lições dos Projetos Problemáticos Sem Garantia Soberana (NSG) do Grupo do BID*, que analisaram projetos “financeiramente prejudicados” – isto é, aqueles que possuíam a possibilidade de perdas financeiras para o BID(G) (por exemplo, aqueles classificados como Ativos Especiais). A revisão examinou o processo pelo qual esses projetos foram selecionados, avaliados, estruturados e monitorados para extrair lições que possam ajudar o BID(G) no futuro. A avaliação examinou todos os projetos da Corporação Interamericana de Investimentos (CII), do Departamento de Financiamento Estruturado e Corporativo (SCF) do BID e da Iniciativa Oportunidades para a Maioria (OMJ), classificados como “financeiramente prejudicados” em algum momento entre 2007 e 2016. Também considerou as experiências de cinco BMDs como comparação.

A avaliação constatou que os projetos prejudicados eram uma minoria dentro de uma carteira predominantemente sólida, e as perdas reais do BID(G) estavam alinhadas com as dos outros cinco BMDs. Normalmente, os projetos problemáticos no BID(G) foram declarados prejudicados três anos após a aprovação, mas o primeiro evento problemático a causar preocupação geralmente ocorreu mais cedo. Devido à paciência e determinação do

BID(G) na cobrança dos seus devedores, as perdas reais do BID(G) dos projetos prejudicados — 0,2% dos valores dos empréstimos — estavam alinhadas com as perdas dos BMDs comparadores e com cerca de um décimo dos bancos comerciais da ALC. As recuperações do BID(G) foram muito altas, conduzidas sem efeitos adversos para a reputação da instituição. Além disso, cerca de 75% das empresas clientes foram preservadas. Pode-se pensar que, em projetos com resultados de desenvolvimento esperados mais altos, o BID(G) assumiria riscos mais altos, resultando em aumento de prejuízos; no entanto, o OVE não encontrou diferenças nos resultados esperados entre os projetos prejudicados e outros.

A avaliação ofereceu duas recomendações sobre aprendizado e processos: primeiro, otimizar a aprendizagem de projetos problemáticos, promovendo a produção e uso de lições aprendidas; e segundo, explorar e testar as hipóteses de trabalho mais promissoras sobre como melhorar as práticas ao longo do ciclo do projeto.

Revisão do OVE de Relatórios de Conclusão de Projeto e Relatórios Ampliados de Supervisão de 2017

O escritório também entregou os resultados de seu exercício anual de validação, Revisão do OVE de Relatórios de Conclusão de Projeto (RCPs) e Relatórios Ampliados de Supervisão de 2017 (XSRs). A validação das autoavaliações de projeto pelo escritório de avaliação independente é um componente central dos sistemas de avaliação dos BMDs, e o BID(G) tem estado na vanguarda no desenvolvimento de critérios de avaliação comuns para as operações dos setores público e privado. O OVE revisa as autoavaliações de projetos com garantia soberana (SG) no BID (RCPs) e projetos NSG no BID Invest (XSRs). Este ano, o relatório do OVE resumiu os resultados de sua análise de RCPs para 35 operações SG que fecharam em 2016 e de XSRs para 43 operações NSG que atingiram a maturidade operacional antecipada em 2016.



O OVE concluiu que 16 das 35 operações SG e 25 das 43 operações NSG obtiveram uma classificação geral de resultados positiva. A maioria das operações SG e NSG pontuou bem em relevância, indicando seu alinhamento com os desafios de desenvolvimento do país e seu desenho internamente consistente. Os projetos pontuaram menos em eficácia e eficiência: apenas 6 das 35 operações SG e 21 das 43 operações NSG apresentaram evidências de atingir a maioria dos seus objetivos pretendidos. As classificações relativamente baixas de eficácia de projetos SG são devidas a uma combinação de falha em alcançar alguns objetivos de desenvolvimento declarados, e da falta de informações sobre alguns indicadores de resultados. Vinte das 35 operações SG e cerca de dois terços das operações NSG foram classificadas como satisfatórias ou superiores em sustentabilidade. Sendo assim, parece que a continuação dos resultados poderia não estar garantida para os projetos restantes. É importante ressaltar que, embora inicialmente houvesse divergência significativa com as autoavaliações do BID Invest, que eram mais altas do que a classificação validada do OVE, após discussão e revisão das evidências, o BID Invest concordou com a maioria das classificações dos resultados finais do Escritório. Uma comparação entre as classificações do OVE e as autoavaliações do BID ainda não é possível para as operações SG;¹ Espera-se que a comparabilidade seja possível a partir do próximo ano.

No geral, houve progresso significativo na consolidação do sistema de autoavaliação de projetos do BID(G), e o OVE fez recomendações para o futuro. As diretrizes de RCP e XSR se tornaram uma base satisfatória para a preparação de RCPs e XSRs. No entanto, várias áreas precisam de mais esclarecimentos, e o treinamento tanto do pessoal do BID(G) quanto dos avaliadores do OVE seria benéfico para assegurar consistência na avaliação e validação. Além disso, como se espera que o número de autoavaliações aumente, o cronograma de entrega e o processo de validação precisarão ser mais refinados para garantir que o OVE possa validar todas as autoavaliações a tempo de fornecer classificações finais como insumos regulares para o Panorama da Efetividade no Desenvolvimento.

1 Como os RCPs foram preparados usando várias diretrizes e foi requerido que o OVE aplicasse as diretrizes de PCR de 2018, a comparabilidade rigorosa não é possível. A partir de 2019, espera-se que as classificações do BID e do OVE sejam comparáveis, uma vez que se espera que as RCPs sejam preparadas usando as diretrizes de 2018.

Avaliações setoriais e temáticas

As avaliações setoriais e temáticas normalmente avaliam o envolvimento de longo prazo do BID e/ou do BID Invest em uma área específica. Elas complementam e utilizam o monitoramento de resultados em nível de projeto, mas, como outras avaliações, elas também consideram a literatura especializada e as melhores práticas na área e as constatações das visitas de campo.

Avaliação do Apoio do Banco a Gênero e Diversidade

O OVE fez uma avaliação temática em 2018, a Avaliação do Apoio do Banco a Gênero e Diversidade — a primeira avaliação independente completa sobre gênero e diversidade no BID. Esta avaliação ponderou as abordagens do banco para integrar gênero e diversidade em suas atividades desde 2010, objetivando extrair lições para o futuro. Como outros BMDs, o BID reconhece que aumentar a igualdade de oportunidades para homens e mulheres, assim como entre diversos grupos étnicos e raciais, proporciona benefícios sociais e econômicos, e por isso tem aumentado seus esforços para enfrentar esses desafios nos últimos anos. De fato, as políticas do BID exigem que o Banco trabalhe proativamente para aumentar a igualdade de oportunidades esses grupos por meio de investimentos diretos e integração em suas estratégias de país, empréstimos, operações de cooperação técnica (CTs), produtos de conhecimento e esforços de divulgação, e também para evitar danos a essas populações.



A avaliação constatou que, desde 2010, o BID teve grandes avanços no desenvolvimento de um sólido quadro institucional e na integração do gênero e, em menor grau, de diversidade, em suas operações. A estrutura estratégica do BID evoluiu para fortalecer o apoio ao gênero e à diversidade, embora o primeiro tenha sido mais enfatizado do que a última. As operações de empréstimos individuais que fortalecem o gênero aumentaram não apenas em número, mas também no grau em que questões de gênero são integradas. Apesar dos esforços do Banco para promover o gênero e a diversidade, ainda é difícil convencer muitos governos a incluírem essas questões em sua carteira de empréstimos. A avaliação também constatou que os sistemas do Banco para responsabilidade e monitoramento não acompanham adequadamente a implementação e tampouco medem os resultados dessa carteira. Portanto, o OVE não conseguiu determinar a eficácia das atividades do banco na promoção do gênero e da diversidade.

OVE fez três recomendações, todas endossadas pela Diretoria: (i) aumentar a base de evidências sobre a eficácia do apoio ao gênero e à diversidade, particularmente em nível operacional, garantindo que haja incentivos adequados para que os líderes de equipe monitorem a implementação e avaliem os resultados; (ii) continuar aprofundando o diálogo com os países mutuários nessas áreas prioritárias; e (iii) trabalhar com a Diretoria para dar um novo olhar em como e até que ponto o Banco deveria continuar a apoiar a diversidade em suas operações. Nesse último aspecto, justamente porque o banco priorizou o gênero em detrimento à diversidade nos últimos anos, chegou a hora de uma discussão renovada sobre a abordagem do Banco à diversidade e às evidências sobre a relação custo-eficácia de várias abordagens.

Avaliações corporativas

Um terceiro tipo de avaliação do OVE se concentra nos instrumentos que o BID(G) utiliza e nas iniciativas que lança para atender seus objetivos corporativos ao fornecer apoio ao desenvolvimento para os países da ALC. Esta é uma categoria ampla que abrange uma variedade de tópicos de avaliação. O OVE completou três dessas avaliações no ano passado.

Nono Aumento Geral de Capital do BID: Implementação e Resultados

No início do ano, o OVE concluiu a avaliação do *Nono Aumento Geral de Capital do BID: Implementação e Resultados*. Em 2010, o Acordo do BID-9 estabeleceu uma agenda ambiciosa de passos que o BID deveria adotar em muitas áreas para fortalecer sua relevância, eficácia no desenvolvimento, eficiência e transparência. O objetivo da avaliação do OVE foi avaliar o progresso do Banco na implementação dos mandatos do BID-9 desde a Revisão Intermediária entregue em 2012, e também identificar os principais desafios remanescentes.

A avaliação documentou o progresso substancial do BID na implementação dos mandatos do BID-9 em diversas áreas e na abordagem da maioria das recomendações de avaliação intermediária do OVE. A avaliação incluiu oito documentos de referência (além de um relatório sobre os resultados de uma pesquisa do OVE com os funcionários do BID conduzida para essa avaliação) sobre os temas centrais abordados pelo Acordo BID-9. Concluiu-se que houve progresso significativo em direção à seletividade estratégica, à eficácia do desenvolvimento e à capacidade de resposta do cliente, eficiência, responsabilidade e transparência, e sustentabilidade financeira, embora seja necessário trabalho adicional em algumas áreas para alcançar plenamente as metas do BID-9.

O relatório concluiu com cinco lições amplas. Primeiro, os padrões e tendências dos empréstimos no Banco tendem a mudar lentamente e principalmente em resposta à demanda e às condições do país, e, portanto, os mandatos de empréstimos concedidos de cima para baixo raramente foram eficazes. Em segundo lugar, o compromisso do BID-9 de aumentar a eficácia do desenvolvimento



por meio da medição dos resultados das operações do Banco foi relevante e houve progresso significativo desde 2010 na Estrutura de Eficácia no Desenvolvimento do Banco (que engloba a Matriz de Eficácia de Desenvolvimento, Relatórios de Monitoramento do Projeto e RCPs). Ainda assim, ainda há lacunas em termos da qualidade das informações sobre os resultados do projeto, do uso de resultados de RCP validados, da discussão de questões decorrentes de avaliações de impacto e de relatórios sistemáticos sobre a implementação de recomendações do OVE. Terceiro, um dos desafios mais importantes, porém difíceis, do Banco é ajudar os países a fortalecerem sua capacidade institucional e governança. Quarto, promover abertura e transparência é um objetivo digno de todos os BMDs, e o BID deveria fazer um esforço renovado nessa direção. Finalmente, o BID provavelmente enfrentará desafios crescentes de relevância e competitividade, à medida que os países da ALC continuem a se desenvolver, e seria importante discutir o tipo de instituição que o BID deseja ser no futuro.



Análise da Geração e Disseminação de Conhecimento no BID

Em meados de 2018, o OVE concluiu a avaliação *Análise da Geração e Disseminação de Conhecimento no Banco Interamericano de Desenvolvimento*, que analisou o papel do Banco como uma instituição de conhecimento. Especificamente, a avaliação analisou os arranjos institucionais, o financiamento e o desempenho do BID na geração e no fornecimento de conhecimento, com foco no período 2010-2016.

O OVE constatou que o aumento da alocação de recursos para atividades de conhecimento gerou um aumento na produção de conhecimento, ainda que a qualidade varie e os arranjos para gerenciar e monitorar a alocação de recursos, produção, disseminação e uso precisem ser fortalecidos. Entre 2010 e 2016, por meio de financiamento a partir do seu orçamento administrativo e do financiamento por subvenção da CT, o BID mobilizou uma média de US\$ 156,8 milhões para financiar atividades de conhecimento a cada ano e os gastos com atividades de conhecimento em 2016 foram cerca de 24% maiores (em termos nominais) do que os gastos em 2010. Isto levou a um aumento na produção de conhecimento, que — a julgar pela quantidade de trabalhos publicados — superou o de outras instituições comparáveis. O uso de publicações do BID também aumentou, o que fornece a base para um processo mais rico de diálogo e programação do país, ajudando a melhorar o desenho operacional. A avaliação também concluiu que as partes interessadas externas e a equipe do BID têm uma percepção positiva dos produtos de conhecimento do Banco. No entanto, é difícil avaliar em que medida as atividades de conhecimento do BID estão

alinhas com os objetivos estratégicos da instituição, dado que a produção de conhecimento no Banco tende a ser descentralizada e a priorização de temas, geração, processo de aprovação, qualidade na entrada e monitoramento variam com a unidade de origem e o mecanismo de financiamento. Além disso, o BID precisa garantir que haja recursos e incentivos para que a equipe extraia lições e aprenda com os sucessos e fracassos operacionais.

A avaliação de conhecimento do OVE fez quatro recomendações, todas endossadas pela Diretoria: (i) continuar a melhorar os esforços de disseminação e rastrear o uso de produtos de conhecimento; (ii) melhorar o processo de priorização (por exemplo, identificação de lacunas de conhecimento, orientação aos funcionários para produção de conhecimento); (iii) explorar e / ou testar mecanismos para melhorar os controles de qualidade na entrada para a aprovação de alguns instrumentos operacionais que financiam produtos de conhecimento; e (iv) melhorar os esforços internos e externos de divulgação do Banco, adaptando os produtos de conhecimento para diferentes públicos.

Avaliação de Salvaguardas Ambientais e Sociais (E&S)

O OVE concluiu recentemente uma avaliação sobre *Salvaguardas Ambientais e Sociais (E&S)*. A avaliação analisou a eficácia dos sistemas de salvaguardas do BID(G) na prevenção, gestão e mitigação dos impactos E&S adversos das operações financiadas pelo BID(G) e em aumentar a capacidade dos clientes para gerenciar impactos e riscos E&S. A avaliação abarcou o trabalho de salvaguardas do BID a partir de 2011 e o trabalho de salvaguardas do BID Invest a partir de setembro de 2013.

A avaliação constatou que as políticas de salvaguardas do BID não estão ancoradas em uma estrutura totalmente coerente e integrada; em vez disso, elas contam com cinco estruturas políticas diferentes desenvolvidas nos últimos 20 anos. Em contraste, a avaliação constatou que todos os outros principais BMDs adotaram ao longo do tempo uma única política integrada de sustentabilidade E&S. Além disso, as políticas de salvaguardas do BID são mais baseadas em processos do que em princípios, concentram-se em requisitos prévios de preparação, fornecem pouca orientação sobre a implementação e incentivam uma abordagem simplista, em vez de centrada em soluções. O maior enfoque nos requisitos iniciais, juntamente com o acompanhamento limitado durante a implementação, não apoia a meta corporativa de encurtar os tempos de preparação do projeto e não é adequada para muitos dos projetos que os mutuários do BID atualmente demandam.



Além disso, as políticas do BID têm uma cobertura temática mais restrita do que as de outros BMDs e não distinguem claramente entre as responsabilidades do mutuário e do BID. No que diz respeito à implementação, a avaliação constatou que mais de três quartos dos projetos analisados não atendiam plenamente a alguns requisitos de salvaguardas antes da aprovação do empréstimo. Nos últimos 18 meses, o BID empreendeu esforços significativos para melhorar o trabalho inicial de diligência devida, com alguns resultados positivos, mas os desafios permanecem. Finalmente, o OVE constatou que as questões de salvaguardas eram muitas vezes deixadas de lado durante a implementação do projeto devido a limitações de recursos, à concentração da equipe da Unidade Ambiental e de Salvaguardas em Washington e pouca familiaridade dos líderes da equipe com questões de salvaguardas.

Ao mesmo tempo, o OVE constatou que a Política de Sustentabilidade de E&S do BID Invest fornece uma estrutura geral para os impactos e riscos ambientais e sociais, distingue mais claramente as responsabilidades do mutuário e do investidor do BID Invest e permite o cumprimento ao longo do tempo. A principal questão política do BID Invest é a sua dependência a diversas políticas de terceiros: políticas do BID, padrões de desempenho da IFC e outros padrões externos. Por se basearem em diferentes políticas e padrões, há um maior potencial de confusão e de custos de transação mais altos. Na prática, a avaliação constatou que o BID Invest aplica em grande parte os Padrões de Desempenho da IFC, que são amplamente reconhecidos e adotados por empresas do setor privado na região. Em termos de implementação, desde a fusão, o BID Invest fez esforços significativos para desenvolver sua capacidade e fortalecer o trabalho inicial de diligência devida. No entanto, como a política de salvaguardas do BID Invest permite que os clientes atendam aos requisitos de salvaguardas ao longo do tempo, um acompanhamento rigoroso é essencial; não obstante, restrições de recursos limitam o acompanhamento, particularmente para projetos de médio e baixo risco. Finalmente, a avaliação constatou que, como os requisitos de salvaguardas do BID Invest estão focados em alinhar o próprio sistema de gerenciamento E&S do cliente aos padrões do BID Invest, eles geralmente ajudam a fortalecer a capacidade do cliente de gerenciar questões E&S.

O OVE fez recomendações ao BID e ao BID Invest. Para o BID: revisar o atual quadro de políticas de salvaguardas; identificar consistentemente projetos que usam uma abordagem de estrutura para salvaguardas e aplicar os requisitos de preparação de salvaguardas de obras múltiplas; fortalecer a supervisão e os relatórios de salvaguardas; fortalecer as capacidades do pessoal do BID para lidar com questões E&S; e fortalecer a capacidade do cliente para gerenciar os riscos E&S. Para o BID Invest: revisar sua política de sustentabilidade E&S (isto é, rever a exigência de confiar em múltiplos padrões de terceiros em favor de exigir que os tomadores de empréstimo sigam um único conjunto coerente de padrões); fortalecer a supervisão e a preparação de relatórios de salvaguardas; fortalecer as capacidades do pessoal para lidar com questões E&S; e continuar e expandir os esforços para fortalecer a capacidade dos clientes de gerenciar os riscos E&S.

Avaliações do programa de país

As avaliações de programa de país (APPs) analisam o apoio do BID(G) a um país mutuário individual ao longo de quatro a cinco anos, o que geralmente corresponde ao tempo coberto pela mais recente Estratégia de País (EP). As APPs analisam essa estratégia juntamente com a relevância, eficiência e eficácia do programa do Grupo do Banco que foi implementado (incluindo toda a gama de empréstimos SG e NSG e operações de CT). Cada APP envolve extensas discussões com a Gerência e com as contrapartes do Grupo do Banco nos países, além da revisão pelo comitê de programação da Diretoria antes da discussão da Diretoria sobre a próxima EP. Em conjunto, as APPs fornecem uma visão abrangente do trabalho do Grupo do Banco nos países mutuários. Em 2018, o OVE completou cinco APPs –Nicarágua, Honduras, Barbados, Paraguai e Chile.

APP da Nicarágua (2013–2017)

Durante 2013–2017, o Banco continuou a ser o parceiro multilateral mais importante da Nicarágua e implementou um programa relevante, alinhado com os planos de desenvolvimento do Governo. Os fluxos líquidos foram positivos para a Nicarágua ao longo do período — com as aprovações excedendo o número de empréstimos definido pela EP e totalizando um aumento de 43% em relação ao período anterior (os desembolsos aumentaram 32% em relação ao período anterior). A carteira de empréstimos SG concentrava-se em energia, transporte e saúde, com preferência por operações programáticas e sequenciais. Houve avanços significativos na infraestrutura produtiva, particularmente no setor de energia e com a conectividade do corredor Pacífico-Atlântico, mas a sustentabilidade continua sendo um desafio. O Banco alocou menos recursos para a gestão pública e fiscal do que no período da estratégia anterior, embora fazê-lo de outra forma teria sido relevante para melhorar o espaço fiscal e tornar mais sustentáveis os investimentos financiados pelo programa. A carteira do setor privado diminuiu durante o período de avaliação, mas houve um aumento na sua participação em operações que canalizam recursos por meio de instituições financeiras.





APP de Honduras (2015–2018)

Durante o período de 2015–2018, o BID também continuou a ser o principal parceiro multilateral de desenvolvimento de Honduras e realizou esforços significativos para melhorar o desempenho da carteira. As áreas prioritárias da EP e do programa implementado foram relevantes, em concordância com a maioria das prioridades do governo de Honduras, com forte ênfase nas áreas fiscal e de energia. No entanto, a EP poderia ter incluído como área estratégica o apoio para combater o crime e promover a segurança pública, uma área de alta prioridade para o governo. Durante o período de avaliação, os empréstimos de investimento SG e CTs foram aprovados em todos os setores prioritários da EP, e houve uma melhora na execução do empréstimo — de fato, o ritmo de desembolsos na carteira de investimentos aprovada desde 2011 foi superior à média da região da América Central e do Banco. Essa melhoria deveu-se aos esforços da Representação do BID no país e do Governo, bem como ao peso do financiamento para despesas correntes em proteção social e saúde na carteira de empréstimos. A Gerência também fez grandes esforços para melhorar o desenho das operações, a fim de aprimorar sua execução e eficácia. Em termos de resultados, o programa do Banco alcançou resultados satisfatórios nos setores prioritários da estratégia: fiscal, energia, saúde e desenvolvimento urbano. Além disso, o Banco desempenhou um papel importante no apoio aos esforços do governo para reduzir as brechas de desenvolvimento nas áreas rurais e nas áreas urbanas marginais, mas ainda há espaço para melhorias.



APP de Barbados (2014–2018)

Durante 2014–2018, o Banco foi relevante em Barbados — um pequeno Estado insular com uma economia aberta — e foi o maior parceiro de desenvolvimento em um contexto de fraco desempenho macroeconômico. A EP e o programa do Banco concentraram-se em setores prioritários e áreas de diálogo que estavam principalmente ligadas às prioridades do país e aos desafios de desenvolvimento. Em parte, devido às tensões fiscais e à necessidade do país de reduzir seu nível de endividamento, os empréstimos do Banco a Barbados foram menores do que o esperado: apenas cinco empréstimos de investimento SG foram aprovados durante o período de avaliação. No entanto, o programa aprovado foi financeiramente importante: em

um contexto de consolidação fiscal, os empréstimos para investimento do Banco financiaram aproximadamente 30%–40% do investimento público do Governo. Os custos de preparação e execução aumentaram, e os atrasos na implementação continuaram a ocorrer apesar do país estar cumprindo com um Plano de Ação e levando em consideração as lições aprendidas em outras operações. Em termos de resultados, é muito cedo para avaliar completamente o progresso em direção aos objetivos da EP, mas há evidências de alguns resultados positivos nas áreas de energia, água e saneamento e no setor privado. A APP destaca que o governo valoriza o Banco não apenas como fonte de financiamento, mas também por seu papel como importante provedor de assistência técnica, conhecimento setorial e apoio ao gerenciamento de projetos.

APP do Paraguai (2014–2018)

Durante 2014–2018, o Paraguai experimentou crescimento econômico e uma dependência crescente de fontes alternativas de financiamento, o que representou desafios para o engajamento do BID no país. Após décadas de estagnação, desde 2003 o Paraguai vem experimentando um crescimento sustentado — crescimento que foi acompanhado pela disponibilidade de mais recursos públicos para investimento, especialmente novas emissões de títulos soberanos, e por necessidades mais complexas além da infraestrutura básica (uma área na qual o apoio do BID era significativo). Nesse contexto, o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) tornou-se um importante parceiro financeiro do Paraguai, pois seu modelo de negócios — com um portfólio concentrado e amplo uso de sistemas nacionais — parece mais adequado às preferências do Governo. Como resultado, a participação do BID no financiamento externo do país caiu de 70% em 2000–2008 para menos de 30% em 2014–2017. O Banco tem sido proativo em suas tentativas de se adaptar à nova situação, inclusive por meio de esforços renovados para melhorar a execução da carteira e reduzir os custos de transação. No entanto, pouco pôde ser feito para se abordar o longo processo de ratificação legislativa (o principal gargalo para a execução dos projetos). Os resultados dos projetos foram mistos durante o período de avaliação, mas há evidências de que os ganhos mais significativos foram nos setores em que o Banco mantém uma relação de longa data (infraestrutura básica). Consistente com o que o OVE havia encontrado em APPs anteriores para o Paraguai, a avaliação também observou que o Banco ainda precisa encontrar maneiras de trabalhar com o país para fortalecer a governança e criar capacidade institucional suficiente nos setores em que atua.





APP do Chile (2014–2018)

O programa do BID(G) 2014–2018 no Chile — um dos países da região com a renda per capita mais alta — também foi relevante e permitiu que o Banco fornecesse alto valor agregado em áreas específicas. O nível de aprovações previsto na estrutura de empréstimos da EP mais que dobrou, e o Banco respondeu por mais da metade do espaço total do país para empréstimos multilaterais (embora o financiamento do orçamento do Chile pelo BID seja marginal). As taxas de juros cobradas pelo BID não foram competitivas em comparação com as disponíveis para o Chile nos mercados internacionais. No entanto, outros fatores tornam a assistência do BID atraente para o governo, especialmente o valor agregado de seus profissionais de alta qualidade e suas contribuições técnicas. O programa implementado foi consistente com os objetivos estratégicos na EP, mas com uma forte concentração em energia e educação. Aproximadamente metade das aprovações consistiu em empréstimos programáticos baseados em políticas, instrumentos com custos de transação mais baixos e desembolsos mais rápidos. Em termos de resultados, avançou-se na direção da maioria dos objetivos da EP e o Banco conseguiu se posicionar em nichos específicos — áreas como competitividade e inovação, educação e saúde — fornecendo apoio técnico de alto valor.

Encerrando: O que aprendemos com essas avaliações?

As 11 avaliações que o OVE entregou em 2018 incluíram elementos de prestação de contas (o *BID(G) entregou o que era esperado?*) e aprendizado (*que lições podem ser extraídas do trabalho do BID(G) para que experiências bem-sucedidas possam ser replicadas e falhas sejam evitadas sempre que possível?*).

As avaliações do OVE concluídas este ano revelaram que o BID(G) geralmente entregou o que era esperado. Todas as 11 avaliações mostraram que — embora com diferentes graus de eficácia — o Banco progrediu no fornecimento da maioria dos produtos, programas e iniciativas planejados. Os resultados da avaliação do BID-9 são um exemplo disso, pois concluiu-se que o BID fez um progresso extenso na implementação da maioria dos mandatos do BID-9 e ao abordar as recomendações do OVE na avaliação intermediária.

Essas avaliações também destacaram suas principais conclusões:

- » Consistente com as constatações anteriores do OVE, as APPs para o Chile, Barbados e Paraguai e duas avaliações corporativas descobriram que, à medida que os clientes se tornam mais sofisticados, colocam maior ênfase nos aspectos não financeiros da assistência do BID. Semelhante ao que o OVE constatou em avaliações anteriores (ver, por exemplo, a Avaliação dos Países de Renda Alta e Média (RE-447-2) e a APP do México 2007–2011 (RE-424)), as APPs do Chile, Barbados e Paraguai sugerem que, como os países têm maior acesso aos mercados financeiros e têm necessidades mais sofisticadas, a demanda por operações do Banco depende cada vez mais da adicionalidade não financeira e da assistência técnica que o Banco oferece. De fato, as contrapartes do Banco nesses países destacaram a contribuição do BID como um mediador imparcial (ajudando a contrastar ideias e identificar oportunidades de melhoria como uma terceira-parte imparcial) e seu valor em fornecer estudos técnicos de alta qualidade. Essa constatação também é consistente com o que o OVE concluiu em sua Avaliação da Política e Administração Tributária entregue em 2017 e na Avaliação de Conhecimento entregue este ano: o Banco é um parceiro confiável em grande parte devido à sua reputação técnica.
- » As APPs de 2018 também descobriram que, apesar dos esforços do Banco, os projetos continuam encontrando gargalos de execução em muitos países, afetando a consecução dos objetivos de desenvolvimento. Os programas na Nicarágua, Honduras, Barbados e Paraguai encontraram dificuldades de implementação, uma questão que surge em

muitos APPs, conforme discutido em maior detalhe no Relatório Anual de 2016 do OVE (www.iadb.org/ove/annualreport). Vários fatores afetaram a implementação nesses países — desde a complexidade de desenho do projeto e capacidade limitada das agências executoras até as mudanças no governo e os longos processos internos (como processos de aquisição e ratificação legislativa, etc.) — geralmente prejudicando a realização dos objetivos de desenvolvimento dos projetos. O Banco tem se esforçado para melhorar o ritmo de execução do projeto, geralmente através de componentes para o fortalecimento institucional em empréstimos e CTs, planos de ação e incorporação de lições de outras operações; no entanto, ainda há espaço para uma abordagem mais personalizada nos programas do BID para adequar-se ao contexto do país.

- » As avaliações de projeto, corporativas e temáticas apresentadas pelo OVE em 2018 indicam que ainda há espaço para aprimorar os sistemas do Banco de responsabilização e monitoramento de desempenho. Como o OVE apontou na Avaliação BID-9, houve progresso no fortalecimento de ferramentas para medir a eficácia do desenvolvimento, incluindo um sistema que monitora o estado das recomendações feitas pelo OVE e endossadas pela Diretoria Executiva (Quadro 1). No entanto, a Revisão dos Projetos de RCP/XSRs e as avaliações de conhecimento, gênero e diversidade e salvaguardas apontaram fragilidades na capacidade do Banco de medir o desempenho de suas atividades nessas áreas. Por exemplo:
 - › A revisão de RCP/XSR constatou que muitas vezes não havia informações suficientes para avaliar os resultados no nível do projeto.
 - › A Avaliação de Conhecimento concluiu que o estado atual dos sistemas de orçamento e rastreamento do BID(G) dificulta a capacidade do OVE de avaliar cuidadosamente o grau em que as atividades de conhecimento do BID estão alinhadas com os objetivos estratégicos do Banco.
 - › A Avaliação de Gênero e Diversidade concluiu que os sistemas do Banco não seguem adequadamente a implementação e tampouco medem os resultados dos esforços para integrar gênero e diversidade.
 - › A Avaliação de Salvaguardas informou que o BID não acompanha, monitora ou relata regularmente o desempenho das salvaguardas de suas operações e, portanto, não sabe até que ponto os objetivos da política de salvaguardas são atingidos nos níveis de projeto e portfólio

As avaliações corporativas concluídas este ano sugerem que há oportunidades para agilizar

certas políticas e diretrizes, permitindo que o BID(G) defina claramente o que busca alcançar, assegurando consistência e, presumivelmente, ajudando a melhorar o fluxo de trabalho. Como mencionado anteriormente, as atividades de conhecimento e as políticas de salvaguardas não estão ancoradas em uma estrutura totalmente coerente e integrada. Outros trabalhos do OVE também descobriram que algumas iniciativas do Banco dependem de várias políticas e normas, sem uma única política geral ou documento orientador. Embora isso provavelmente reflita as rápidas mudanças que o BID(G), como todos os outros BMDs, enfrentou na última década, é vantajoso investir na agilização de políticas e diretrizes em certas áreas de modo a refletir os objetivos do BID(G) e garantir consistência.

Quadro 1. Sistema de Seguimento das Recomendações de Avaliações (ReTS)

O ReTS monitora as recomendações feitas pelo OVE e endossadas pelas Diretorias Executivas do BID e do BID Invest. O BID tem usado o ReTS desde 2013 e o BID Invest iniciou um processo semelhante em 2016. A gerência prepara um plano de ação para cada recomendação endossada pela Diretoria e atualiza o progresso anualmente. O OVE valida tanto a relevância do plano de ação quanto sua implementação. Embora a validação do OVE não avalie o resultado final das ações tomadas para abordar uma determinada recomendação (isso só seria possível com uma nova e completa avaliação), ela fornece uma medida do progresso do BID(G) na implementação das decisões das Diretorias do BID e do BID Invest em relação às recomendações de avaliação. No processo, a validação também promove o aprendizado, completando o ciclo de avaliação.

O OVE apresentou os resultados das duas primeiras rodadas completas de validações dos planos de ação da gerência em seus Relatórios Anuais de 2016 e 2017. Isto exigiu que as equipes de gerência atualizassem o ReTS até o final de setembro e enviassem as informações para validação até o final de outubro, apesar de a maioria das ações ter uma data de conclusão somente no fim do ano. Para dar mais tempo à gerência e para relatar as ações tomadas durante todo o ano, o OVE dissociou o relatório do ReTS do Relatório Anual do OVE. Essa mudança também acaba fomentando a revisão mais aprofundada do OVE sobre a implementação de recomendações de avaliação pela gerência, agora que o ReTS está mais estabelecido no BID(G).

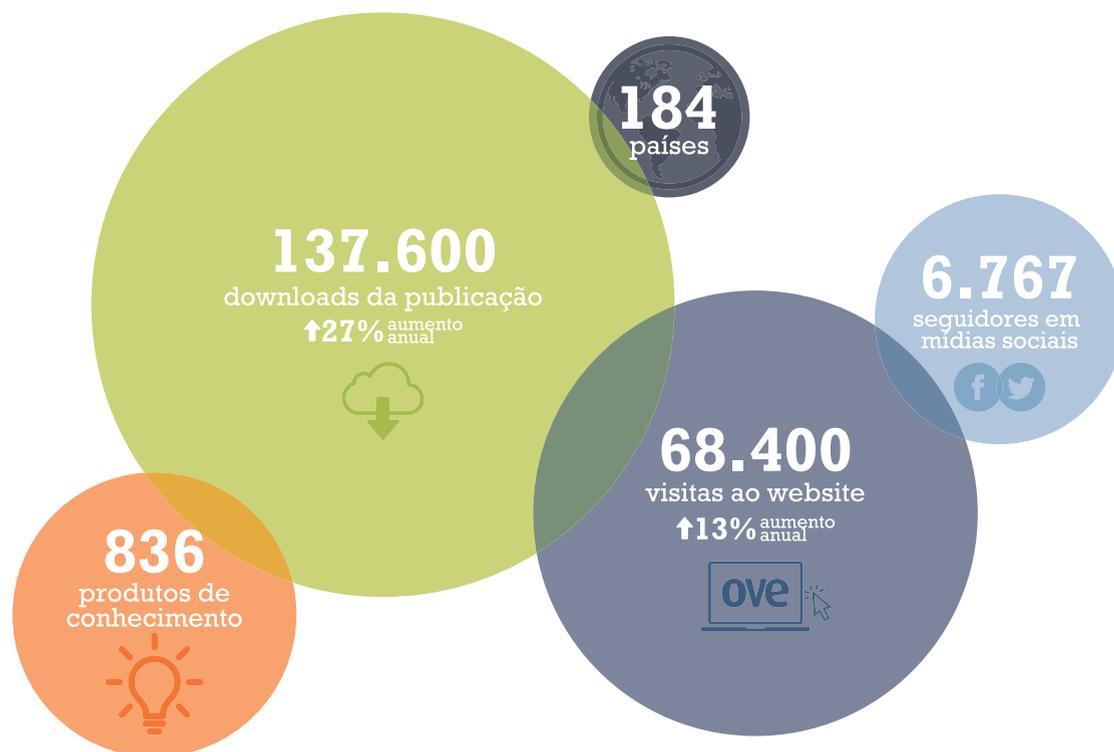
DISSEMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE AVALIAÇÃO



O mandato do OVE inclui a disseminação de suas avaliações para fins de aprendizado e para contribuir com a capacitação em avaliação na região da ALC. Como resultado, o OVE dedica esforços substanciais para envolver o público certo e desenvolver a capacidade de avaliação, tanto dentro do BID(G) quanto com os parceiros e homólogos do país. O OVE procura tornar suas avaliações facilmente acessíveis por meio de suas publicações e website, eventos de disseminação e participação em workshops e conferências.

Em 2018, o OVE continuou a fortalecer a disseminação de seus produtos online, conforme evidenciado pelo aumento de nossa presença nas mídias sociais, crescimento da base de assinantes e número de downloads de relatórios. Especificamente, o site do OVE registrou aproximadamente 68.400 exibições de páginas, 13% a mais do que no ano anterior, e o total de downloads de relatórios chegou a 137.600, quase 27% a mais do que em 2017 (Figura 2.1). Nos últimos 12 meses, também publicamos sete posts em blogs com base nas avaliações realizadas — incluindo blogs sobre parcerias público-privadas (PPPs), Avaliações de Impacto e Gênero — que atraíram muita atenção.

Figura 2.1. Divulgação e Disseminação em 2018



Durante o ano, o OVE também organizou e participou de vários eventos de disseminação na região e na sede. O evento principal foi "Gênero: da integração à eficácia geral", co-patrocinado pelo OVE e pela Vice-presidência Executiva do BID. O evento foi uma boa oportunidade para apresentar as conclusões do estudo do OVE e compartilhar as experiências de diferentes divisões setoriais em relação à mensuração dos resultados da integração de gênero nas operações do BID. Mais de 250 pessoas participaram deste evento. Os resultados dessa avaliação também foram apresentados no Terceiro Simpósio de Avaliação do Banco Islâmico de Desenvolvimento (BIsD) durante um workshop dedicado a questões de gênero, no contexto da preparação da primeira política de gênero do BIsD. Também em 2018, durante a 40ª Reunião da Sociedade

Brasileira de Econometria no Brasil, o OVE organizou um evento para disseminar as conclusões de sua análise das avaliações de impacto do BID² e promover o uso de avaliações de impacto do BID fora do Banco.

Além disso, o OVE continuou participando das reuniões do Grupo de Cooperação em Avaliação (ECG), presidido este ano pelo Banco Asiático de Desenvolvimento. Este ano, o foco foi Melhorar a Medição e Gestão de Resultados, e os tópicos discutidos incluíram adicionalidade, revisão dos Critérios de Avaliação da OCDE-DAC, avaliações conjuntas, avaliações externas das funções de avaliação, processos de garantia de qualidade e avaliação das operações de PPP e intermediação financeira. Em conjunto com os intercâmbios do ECG, o OVE também participou da Semana de Avaliação Asiática, focado em avaliações em nível país.

Finalmente, o OVE também continuou participando ativamente da Iniciativa CLEAR (Centros de Aprendizagem em Avaliação e Resultados). Este é um programa conjunto de doadores e fundações multilaterais e bilaterais para apoiar centros de fortalecimento das capacidades para monitoramento e avaliação em quatro regiões do mundo (www.theclearinitiative.org). O Centro de Investigación y Docencia Económicas do México foi selecionado em 2012 como o centro de língua espanhola da ALC e, em 2015, o centro de língua portuguesa foi lançado na Fundação Getulio Vargas, em São Paulo. O OVE tem apoiado estes programas desde o seu início, por meio de financiamento, troca de ideias e eventos conjuntos de divulgação. O OVE participou do Fórum CLEAR de 2018 e está ativamente envolvido na redefinição da estratégia da Iniciativa CLEAR pós-2020, para garantir que ela atinja o objetivo pretendido de apoiar o desenvolvimento da capacidade de avaliação em toda a região da ALC.

DIRETRIZES FUTURAS

Como foi mencionado no prefácio, 2018 foi um ano de transição para o OVE. Seguindo as boas práticas e tendo em vista a chegada da nova Diretora do OVE, o Conselho de Administração do BID encomendou uma revisão externa da função de avaliação por um Painel de Revisão Independente (IRP) (Quadro 2.1). A revisão externa foi uma contribuição crítica para a reflexão do OVE para melhoria contínua e incentivou o trabalho nas seguintes áreas:

- » Reforçar o envolvimento com as principais partes interessadas, em particular a gerência do BID(G), para reforçar a utilidade e o impacto das nossas avaliações.
- » Melhorar a gestão estratégica e melhor formalizar os processos e padrões de qualidade, para aumentar a transparência e eficiência.
- » Elaborar, com a gerência, um documento de política de avaliação do BID.³
- » Atualizar a abordagem e o escopo das APPs para garantir que elas continuem bem adequadas às necessidades atuais.⁴

3 O OVE, o Escritório de Planejamento Estratégico e Eficácia no Desenvolvimento do BID, e o Departamento de Estratégia e Desenvolvimento do BID Invest estão em processo de elaboração de um documento de política de avaliação para reger a função de avaliação do BID(G). Essa é uma abordagem de melhor prática na avaliação, como evidenciado pelo fato de que nos últimos anos outros BMDs também desenvolveram uma orientação institucional unificada para avaliação.

4 O protocolo que orienta essas avaliações foi atualizado pela última vez em 2009 (Protocolo para Avaliação do Programa de País (APP) 2008), nova versão revisada (RE-348-3, 15 de maio de 2009).

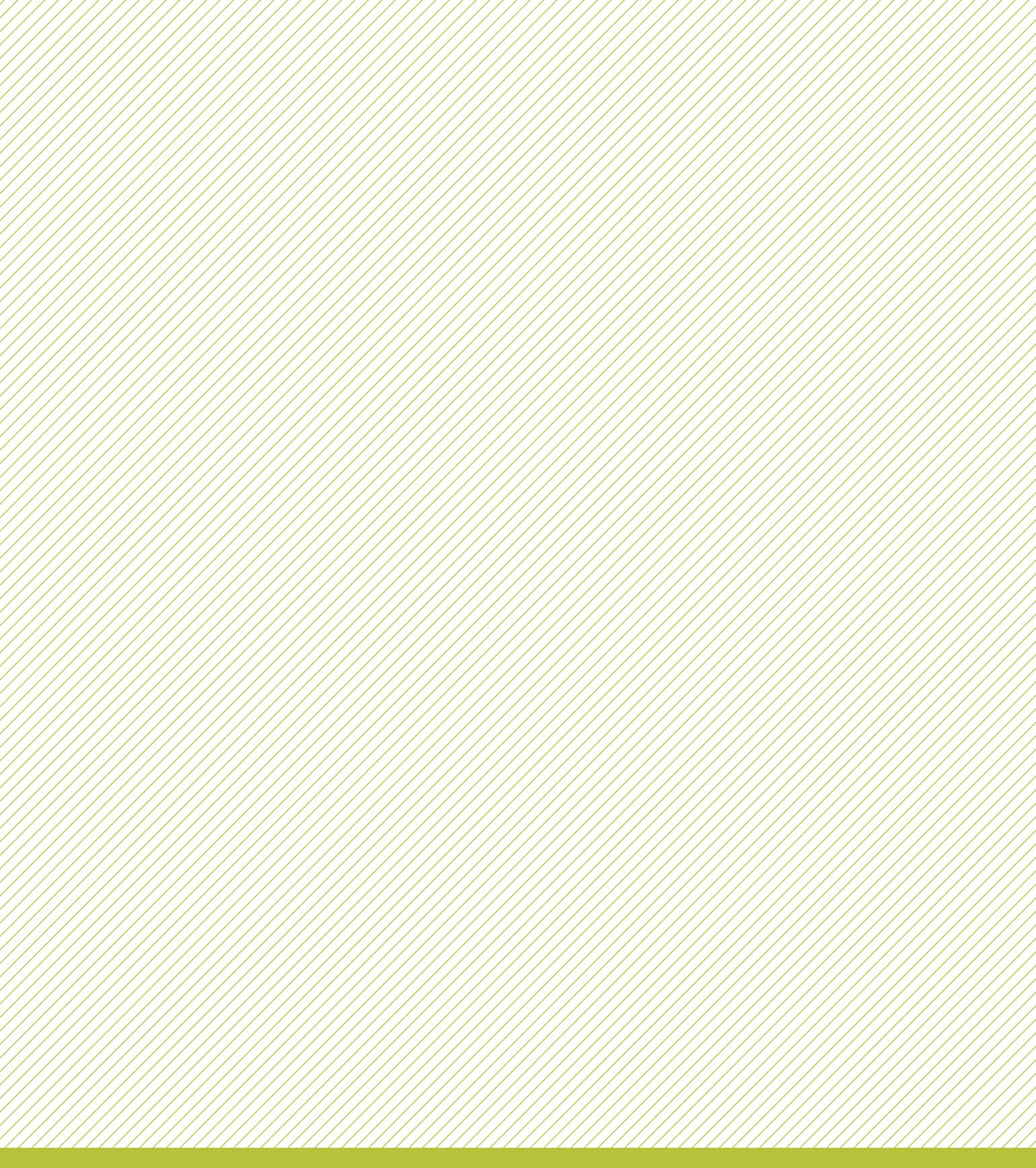
Quadro 2. Painel de Revisão Independente

No contexto da nomeação de uma nova Diretora do OVE, e como ocorrido na última mudança da gestão do OVE, sete anos atrás, em meados de 2017 a Diretoria Executiva encomendou uma revisão externa da função de avaliação do BID(G). O Painel de Revisão Independente (IRP) realizou a revisão entre novembro de 2017 e março de 2018. Esperava-se que a revisão fornecesse informações úteis para a nova Diretora e contribuísse para melhorar o OVE e sua função de avaliação independente, bem como a função de avaliação mais geral no BID. Concentrou-se no OVE, mas o sistema de avaliação geral do BID(G) foi levado em conta

e, mais especificamente, as interações entre o OVE, a Diretoria e a gerência, junto com as suas responsabilidades correspondentes no sistema geral, ou seja, supervisão e autoavaliação, respectivamente.

Em maio de 2018, o Presidente do Painel apresentou o relatório final ao PEC. Foram propostas várias recomendações ao OVE, à gerência do BID(G) e à Diretoria, visando fortalecer a função de avaliação do BID(G). Após a discussão, a Diretoria endossou o relatório e solicitou à gerência e ao OVE que dessem seguimento às recomendações.

Em 2019, o OVE celebrará 20 anos como um escritório independente de avaliação — um marco que oferece uma grande oportunidade para fazer um balanço do que alcançamos e planejar o caminho a seguir. Além de abordar as recomendações do IRP, o OVE continuará buscando maneiras de melhorar a qualidade e a influência de seus produtos, inclusive explorando novas ferramentas de avaliação, métodos e formatos de entrega, e promovendo a capacidade de avaliação e o crescimento profissional de sua equipe. O OVE estará pronto, durante os próximos 20 anos, para seguir apoiando ao BID(G) no alcance de sua missão de melhorar vidas na América Latina e no Caribe.



ANEXO I. AVALIAÇÕES DO OVE PARA O BID(G), 2011-2018

AVALIAÇÕES DE PROGRAMA DE PAÍS

AVALIAÇÃO	DATA	Nº DOCUMENTO
Nicarágua 2013-2017	Jun-18	RE-522
Chile 2014-2018	Set-18	RE-526
Barbados 2014-2018	Jan-19	RE-525
Honduras 2015-2018	Nov-18	RE-528
Paraguai 2014-2018	Mai-19	RE-527
Bahamas 2010-2017	Nov-17	RE-516
Equador 2012-2017	Nov-17	RE-514
República Dominicana 2013-2016	Mai-17	RE-505
Guiana 2012-2016	Abr-17	RE-502
Guatemala 2012-2016	Nov-16	RE-503
Peru 2012-2016	Out-16	RE-498
Trinidade e Tobago 2011-2015	Out-16	RE-495
Haiti 2011-2015	Jul-16	RE-494
Suriname 2011-2015	Jul-16	RE-493
Argentina 2009-2015	Mai-16	RE-491
Uruguai 2010-2015	Out-15	RE-484
Brasil 2011-2014	Set-15	RE-482

AVALIAÇÃO	DATA	Nº DOCUMENTO
Bolívia 2011-2015	Set-15	RE-483
Panamá 2010-2014	Maio-15	RE-475
Colômbia 2011-2014	Maio-15	RE-477
Costa Rica 2011-2014	Jan-15	RE-472
El Salvador 2009-2014	Dez-14	RE-474
Jamaica 2009-2014	Nov-14	RE-468
Honduras 2011-2014	Out-14	RE-469
Chile 2011-2013	Jun-14	RE-465
Barbados 2010-2013	Fev-14	RE-460
Paraguai 2009-2013	Dez-13	RE-458
República Dominicana 2009-2013	Out-13	RE-453
Belize 2008-2012	Abr-13	RE-420
México 2007-2011	Nov-12	RE-407
Guiana 2008-12	Nov-12	RE-423
Nicarágua 2008-2012	Out-12	RE-422
Equador 2007-2011	Jun-12	RE-405
Guatemala 2008-2011	Jan-12	RE-404
Peru 2007-2011	Dez-11	RE-403
Brasil 2007-2010	Out-11	RE-398
Haiti 2007-2011	Set-11	RE-394
Colômbia 2007-2010	Ago-11	RE-393
Bolívia 2008-2010	Maio-11	RE-391
Honduras 2007-2010	Maio-11	RE-390
Uruguai 2005-2009	Maio-11	RE-389
Suriname 2007-2010	Jan-11	RE-381

AVALIAÇÕES SETORIAIS E TEMÁTICAS

AVALIAÇÃO	DATA	Nº DOCUMENTO
Avaliação do Apoio do Banco a Gênero e Diversidade	2018	RE-518
Avaliação comparativa: Revisão do apoio do Banco à Política e Administração Fiscal, 2007–2016	Jul-17	RE-509
Avaliação das Parcerias Público-Privadas em Infra-estrutura	Fev-17	RE-504
Avaliação da Iniciativa de Cidades Emergentes e Sustentáveis do BID	Set-16	RE-501
Avaliação do trabalho do Grupo do BID por intermédio de Intermediários Financeiros	Fev-16	RE-486
Revisão do apoio do Banco à Agricultura, 2002–2014: Evidências das principais áreas temáticas	Jul-15	RE-467
Mudança Climática no BID: Construindo resiliência e reduzindo emissões	Out-14	RE-459
A resposta do BID aos principais desafios da segurança cidadã, 1998–2012	Fev-14	RE-455
Análise do apoio do BID ao Ensino Secundário: Melhorando o acesso, a qualidade e as instituições, 1995–2012	Out-13	RE-461
Como o BID atende a países com renda média-alta? Perspectivas dos mutuários	Fev-13	RE-447
Implementação da Estratégia para o Desenvolvimento Indígena. Lições aprendidas da revisão do portfólio	Set-12	RE-419
Nota Temática: O desafio da gestão integrada de bacias hidrográficas. Análise da ação do Banco em programas de Gestão de Águas, 1989–2010	Out-11	RE-399
Revisão do desempenho ambiental do OVE aplicada ao setor de energia	Fev-11	RE-382

AVALIAÇÕES DO PROJETO

AVALIAÇÃO	DATA	Nº DOCUMENTO
Validações RCP/XSR	Nov-18	RE-530
Uma revisão dos projetos problemáticos Sem Garantia Soberana do grupo do BID	Mar-18	CII/RE-32-1
Avaliação de Programas de Suporte a Empresas no Brasil	Set-17	RE-489
Desempenho do projeto do BID e CII: Revisão de 2016 do OVE de relatórios de conclusão de projetos e relatórios ampliados de supervisão	Ago-17	RE-520
Avaliação comparativa do projeto de apoio do BID a programas habitacionais de baixa renda em quatro países do Caribe	Mar-17	RE-500
Transporte urbano e pobreza: Efeitos de mobilidade e acessibilidade dos sistemas BRT apoiados pelo BID em Cali e Lima	Jun-16	RE-497
Estudo sobre o desempenho e a sustentabilidade de iniciativas de água e saneamento em áreas rurais: Abastecimento de água potável e saneamento em pequenas comunidades no Paraguai	Abr-16	RE-464
Avaliação comparativa de projetos de linhas de crédito verdes	Mar-16	RE-487
Estudos de Casos Comparativos: Revisão do apoio institucional do BID à transferência condicional de caixa em três países de renda média-baixa	Out-15	RE-473
Avaliação do Procidades	Set-15	RE-481
Décimo primeiro relatório anual de validação independente sobre os relatórios ampliados de supervisão de projetos da CII	Ago-15	CII/RE-16
Estudo de caso comparativo de três projetos de transporte urbano apoiados pelo BID	Mai-15	RE-454
Medição do desempenho de projetos no BID: Desenvolvimentos Recentes no Relatório de Conclusão do Projeto e nos Sistemas Ampliados de Relatório de Supervisão de Projetos	Mai-15	RE-488
Uma análise comparativa das abordagens do BID que apóiam as PMEs: Avaliando resultados no setor de manufatura brasileiro	Out-14	RE-450

AVALIAÇÃO	DATA	Nº DOCUMENTO
Corporação Interamericana de Investimentos: Décimo relatório anual de validação independente preparado pelo escritório de avaliação e supervisão	Abr-14	CII/RE-15
Análise da Capacidade de Avaliação dos Projetos do Banco em 2012	Out-13	RE-448
Quinta avaliação independente do exercício ampliado do relatório de supervisão do projeto do SCF	Set-13	RE-332-8
O desafio da implementação: Lições de cinco projetos de segurança do cidadão	Jul-13	RE-456
CII: Nono relatório anual de validação independente	Mai-13	CII/RE-14
Projetos de regularização e administração de terrenos: Uma avaliação comparativa	Jan-13	CII/RE-14
Revisão do sistema de relatório de conclusão do projeto para operações com garantia soberana	Jul-12	RE-410
Quarta avaliação independente do exercício do relatório ampliado de supervisão do projeto	Jul-12	RE-417
Revisão de 2011 de avaliabilidade dos projetos do banco	Mai-12	RE-332
Terceiro relatório de validação independente – Projetos de investimento do FUMIN amadureceram antes de 2010	Jan-12	RE-397
Oitavo relatório anual de validação independente – Projetos da CII amadurecidos durante o ano civil de 2010	Set-11	MIF/RE-4
Terceira avaliação independente do exercício do relatório ampliado de supervisão do projeto	Mar-11	CII/RE-13
Avaliação antiga do impacto das medidas de mitigação ambiental para o projeto da usina hidrelétrica de Porce II	Fev-11	RE-332-4
Avaliação antiga de medidas de mitigação nos projetos de geração de energia térmica de Samalayuca II e Monterrey III	Mar-11	RE-383
Processos de realojamento e seu impacto socioeconômico. Projeto Hidrelétrico Porce II, Colômbia	Mar-11	RE-385
Procesos de reasentamiento y su impacto socioeconómico. Proyecto Hidroeléctrico Porce II, Colombia	Mar-11	RE-387

AVALIAÇÕES CORPORATIVAS

AVALIAÇÃO	DATA	Nº DOCUMENTO
Relatório Anual OVE 2018	2019	
Programa de Trabalho e Orçamento do OVE	2018	RE-523
Salvaguardas Ambientais e Sociais	Out-18	RE-521
Geração de conhecimento e disseminação no Grupo do Banco Interamericano de Desenvolvimento	Mar-18	RE-517
Relatório Anual OVE 2017	Mar-18	RE-524
Avaliação dos Compromissos do BID-9	Fev-18	RE-515
Revisão da implementação até hoje da fusão do setor privado	Out-17	RE-513
Avaliações de impacto do BID: Produção, Uso e Influência	Set-17	RE-512
Avaliação do apoio direto às PMEs pela CII	Abr-17	CII/RE-23
Avaliação de Salvaguardas Macroeconômicas no BID	Mar-17	RE-508
Relatório Anual OVE 2016	Mar-17	RE-511
Estudo comparativo de investimento em ações em instituições financeiras de desenvolvimento	Jan-17	CII/RE-20
Um estudo de supervisão OVE: A evolução dos gastos administrativos no Banco Interamericano de Desenvolvimento	Out-16	RE-499
Avaliação corporativa: Instrumentos para empréstimos contingentes	Abr-16	RE-496
Relatório Anual OVE 2015 Resumo de atividades e análise de empréstimos baseados em políticas	Fev-16	RE-485-5
Relatório Anual OVE 2015 Nota técnica: Projeto e uso de empréstimos baseados em políticas no BID	Fev-16	RE-485-6
Revisão da fase piloto do sistema de rastreamento de novas recomendações do BID	Ago-15	GN-2707
Relatório Anual do Escritório do Avaliação e Supervisão 2013–2014: Visão geral da avaliação e implicações para o apoio do BID ao crescimento e à redução da pobreza	Fev-15	RE-470

AVALIAÇÃO	DATA	Nº DOCUMENTO
Avaliação de programas especiais financiados pelo capital ordinário	Nov-14	RE-476
Segunda avaliação independente dos fundos fiduciários japoneses no BID	Mai-14	RE-466
Avaliação dos resultados do realinhamento	Jan-14	RE-451
Segunda avaliação independente do fundo multilateral de investimentos — relatório final aos doadores	Fev-13	MIF/RE-2
Visão geral: Avaliação intermediária dos compromissos do BID-9	Dez-12	RE-411
Avaliação do Mecanismo Independente de Consulta e Investigação (MICI)	Dez-12	RE-416
Avaliação do fundo para operações especiais durante o oitavo reabastecimento (1994–2010): Parte II	Set-12	RE-409
Avaliação de programas transnacionais no BID	Jul-12	RE-415
Avaliação das oportunidades para a iniciativa majoritária	Jun-12	RE-414
Segunda avaliação independente do fundo multilateral de investimentos — relatório de progresso	Mai-12	MIF/RE-2-1
Uma avaliação das operações do banco com entidades subnacionais: 2007–2010	Dic-11	RE-402
Uma avaliação de um pilar da estratégia de conhecimento e aprendizado do BID: Atividades de treinamento para a equipe de operações do BID	Dic-11	RE-401
Nota de supervisão sobre gerenciamento de risco de crédito	Abr-11	RE-386



Encontre aqui todas as avaliações
mencionadas neste relatório
www.iadb.org/evaluacion

'18 RELATÓRIO ANUAL

Escritório de Avaliação e Supervisão

 iadb.org/evaluacion

 facebook.com/idbevaluation

 [@BID_evaluacion](https://twitter.com/BID_evaluacion)